



**CONSELHO
ESTADUAL
DOS DIREITOS
INDÍGENAS - RJ**

Ata da reunião de Aldeia Céu Azul

Ata da XIII reunião ordinária do CEDIND (Conselho Estadual dos Direitos Indígenas) – realizada em Aldeia Céu Azul – AraHovy/Maricáem 25 de outubro de 2019.

Presentes:

Cacique Felix (Aldeia Céu Azul), Vanderlei da Silva (Aldeia Céu Azul), Vilmar Vilharves (Aldeia Mata Verde Bonita), Açucena Ribeiro (Aldeia Pataxó Iriri), Adilson Benite (Aldeia Itaxim), Sérgio Ricardo Verde Potiguara (GRUMIM – Rede Grumin de Mulheres Indígenas), Marize Vieira de Oliveira (ISPOAJ – Instituto dos Saberes dos Povos Originários Aldeia Jacutinga), Aldo Fernandes (Aldeia Sapukai), Reinaldo de Jesus Cunha (AULA – Associação Universitária Latino Americana), Luana Braz (Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social e Direitos Humanos), Graciela Pagliaro (Secretaria de Estado e Saúde), Taísa Diniz (Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa), Luiz Pellon (UNIRIO), Toni Lotar (Fundação Darcy Ribeiro), Jade Agualuza (Conselho Estadual dos Direitos Indígenas), Rosangela Silva (Conselho Estadual dos Direitos Indígenas), Maria Oliveira (Participação Popular, Direitos Humanos), Rejane Macedo (Diretora da escola indígena), Armênio Pendoso (Participação Popular, Direitos Humanos).

Ordem do dia:

Luana dá início a reunião desejando um bom dia a todas e todos, e lembra que o presidente Tukano não poderá participar da reunião de hoje por motivos de doença, e que o presidente Nino também não poderá participar por conta de outra reunião em Paraty. Ela concede a palavra ao Cacique Felix que agradece muito a participação de todos ali presentes. Após rodada de apresentação, Luana Braz fala sobre o calendário de reunião para o próximo ano e diz que tentará manter a rodada entre as aldeias junto com a hospedagem, o transporte e a alimentação, e que para isso precisa ser feito um planejamento com previsões de datas e locais das próximas reuniões. Ela continua a fala lembrando que novembro é um mês muito tumultuado para a Superintendência por conta dos 26 municípios que tem órgãos de Igualdade Racial e novembro é um mês voltado para consciência negra, isso gera um complicador para acontecer também a nossa reunião, então no próximo mês não terá reunião ordinária. Ela pergunta se todos concordam em colocar a reunião de novembro para o começo de dezembro, todos concordam e assim fica definido. Em relação à reunião de dezembro, ela faz a sugestão se poderia ser no dia 13, aldeados concordam por conta do período de festas dentro das comunidades. Luana Braz faz uma preposição para que no próximo ano seja feita da seguinte forma: reuniões em aldeia e contextos urbanos intercalados, respeitando a mesma



CONSELHO ESTADUAL DOS DIREITOS INDÍGENAS - RJ

ordem que aconteceu nesse ano vigente. Graciela Pagliaro pede a fala e questiona a representante de Maricá sobre o carro da SESAI que é abastecido pela SESAI, porém o atendimento é do município. Maria Oliveira explica que todo atendimento médico e odontológico é feito pelo município e apenas o deslocamento é feito pela SESAI. Graciela Pagliaro indaga que quando acaba o combustível todos ficam sem ter acesso aos atendimentos, pois o Cacique relatou que o combustível nunca dura o mês todo. Maria Oliveira relata que nunca foi feito a ela nenhum pedido referente a necessidade de combustível. Graciela Pagliaro fala que a SESAI não permite que nenhum outro órgão faça a colocação desse combustível além dela própria e questiona que dessa maneira o que poderia ser feito para resolver essa questão. Maria Oliveira diz que vai achar uma solução e fala sobre a mudança de frota que aconteceu recentemente no município e que estavam com muita dificuldade de deslocamento. Açucena Ribeiro fala sobre a contratação de motorista, que essa questão vem acontecendo desde o Conselho de Saúde, mas o que ela escuta diariamente é que a SESAI não tem recursos para isso ediz que na Aldeia dela eles não agem em relação à SESAI e sim em relação à comunidade, afirma que todo conserto que precisa ser feito nos carros eles mesmos da aldeia fazem vaquinha e consertam, guardam as notinhas e levam para o Distrito e tudo que se passa é relatado. Luana Braz faz encaminhamento para SESAI pedindo esclarecimento sobre a utilização dos carros, a quantidade de motoristas e após eles responderem perguntou-se quais são os critérios para contratação de novos motoristas e pedidos de novos carros para as aldeias que ainda não tem. Rejane Macedo fala sobre o trabalho na escola da aldeia que atualmente contam com dois professores não indígenas concursados e dois professores contratados indígenas guaranis que são professores atuantes dentro de sala de aula, a escola é constituída com turmas de Pré-II até o 5º ano e trabalhando o currículo da base nacional comum atravessando a base do currículo indígena também. Portanto é feito um trabalho diário a respeito da cultura guarani, lembrando que faz parte da escola um professor de educação física que conta também com uma perspectiva de adaptação de currículo nessa parte, a escola funciona regularmente com visitas de inspeção escolar da Secretaria de Educação e as outras Secretarias que vão fazendo também um trabalho Inter sensorial. Ela enfatiza que a saúde igualmente visita a escola, pesa, mede e avalia os alunos, e quando se faz preciso os Direitos Humanos também são acionados, ela continua sua fala explicando que a parte da alimentação na escola, como o cardápio, é de acordo com a cultura guarani existindo então uma adaptação no cardápio respeitando essas especificidades, que é feito o pedido de merenda em um formulário que conta uma parte exclusiva para alimentação indígena, onde a mesma pode fazer pedidos específicos como trigo, fubá, milho entre tantos outros itens da culinária guarani, e a merendeira é uma funcionária indígena guarani. Ela ressalva que tudo é feito com acompanhamento de nutricionista. Sobre os recursos pedagógicos contam com uma biblioteca repleta de livros, disponibilizam material de uso pessoal assim como o uniforme, o tênis e lembra que recebem



CONSELHO ESTADUAL DOS DIREITOS INDÍGENAS - RJ

agora um parquinho que irá ser instalado na área externa. Rejane Macedo só esclarece que a única dificuldade que encontra, mas que já foi feito um pedido, é a respeito de uma ajudante de limpeza e que já foi feita a indicação de uma pessoa da própria aldeia, ela continua sua fala afirmando que hoje enquanto diretora se sente muito satisfeita com a contratação realizada esse ano dos dois professores indígenas e que isso foi objeto de muita luta do povo guarani de Maricá. Ela lembra o desejo da aldeia que a alfabetização fosse feita na língua e assim é feita, entre sete e oito anos a introdução da língua portuguesa é feita, mas sempre respeitando a interlocução dessas duas línguas. Maria Oliveira pede para complementar a fala da Rejane Macedo sobre a questão dos indígenas que precisam completar o estudo fora da aldeia, de qual forma eles irão chegar até esses locais, e afirma ser esse o ponto onde se tem brigado bastante para ter uma solução, mas até agora nada, ela diz que o ideal seria um ônibus escolar e essa é uma grande preocupação que ela tem reclamado semanalmente, por isso faz o pedido de ajuda ao CEDIND no sentido de cobrar a Secretaria de Educação sobre essa questão de transporte escolar para as duas aldeias. Luana Braz se compromete a fazer um ofício solicitando essa demanda a Secretaria de Educação. Maria continua sua fala e pede para ser posto o assunto das terras e diz que sobre São José permanece o desejo da população de permanecer nas terras conforme acordado na reunião do CEDIND feita na própria aldeia, e caso mude a vontade dos demais entrarão em ação. Luana Braz sugere uma nova reunião com o procurador. Vanderlei da Silva pede a fala e explica que a aldeia está com um plano de mudança e com a ajuda do Município, da Secretaria e do Prefeito, segundo eles, já está tudo pronto só faltando algumas atualizações do procurador. Ele diz estar contente do que está para acontecer e que a aldeia está com muitas expectativas, diz que Cacique Felix gostou do terreno, pois lá tem um espaço maior, que dá para utilizar com o plantio, a criação de animais, entre outros projetos que foram pensados para o local. Maria Oliveira faz a apresentação da planta do local e explica todas as ideias e futuras ações que irão acontecer ali naquela terra. Ela diz que só está aguardando o procurador fazer a escritura com o termo de doação. Toni Lotar lembra que a FUNAI já esteve no local para verificar se a área é viável e também estão de acordo. A EMATER já esteve no local verificando possibilidades para criação de peixes e a ITERJ irá fornecer um topografo para contribuir junto à comunidade. Sérgio Ricardo sugere que seja feita uma manifestação através do CEDIND para formular um ofício para o prefeito, copiando o procurador, manifestando o apoio ao desejo da Aldeia Céu Azul de mudança. Maria Oliveira deixa claro que após a doação ser feita toda secretaria e parceria será muito bem vida. Luana Braz fala sobre Imbassai, diz que Cacique Jurema e sua aldeia decidiram ficar, e em contato com a Dr.^a Lívia foi lembrado a respeito do levantamento que tanto ela quanto Dr. Thales ficaram de verificar a real propriedade daquelas Terras, então esse assunto foi novamente questionado. Toni Lotar faz a sugestão que a demanda para Imbassai seja focada na desapropriação ao Prefeito. Sergio toma a fala e diz que a preocupação é que em abril do próximo ano não poderá ser feito nada por conta da eleição, então é importante reiterar esse



CONSELHO ESTADUAL DOS DIREITOS INDÍGENAS - RJ

pedido. Reinaldo pede para dar seu último informe que no dia 22 de novembro o CEDIND mandou uma orientação à ouvidoria da Defensoria Pública do Estado onde ele se candidata a ser um ouvidor dentro da Defensoria e que isso fortalece muito a interlocução do conselho. Cacique Felix dá encerramento a reunião dizendo estar muito feliz com o encontro e que não esperava que fosse do jeito que foi, que graças a “Nnhanderu” veio um caminho certo, que todos das aldeias estão ansiosos para essa mudança e não veem a hora de estarem morando na nova aldeia.

Eu, _____(ID: _____), lavro a presente ATA com a Outorga de todos.